

Revista de Política e Gestão, v.20, n.2, 2016

Apresentação

Iniciamos esse número da Revista Eletrônica de Política e Gestão, do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar com o Departamento de Ciências da Educação, por tema crítico que provoca discussões permanentes nos meios acadêmicos. O texto apresentado pelas autoras Alexandra Vanessa de Moura Baczinski e Sueli Ribeiro Comar, **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CONTRADIÇÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES**, problematiza essa questão ao colocar o problema teórico que busca compreender como é possível uma gestão democrática na escola, cuja função é formar para a sociedade capitalista e reforçar os ideais desse modelo de sociedade. Para as autoras debate intelectual, no âmbito do texto que apresenta, três momentos são relevantes. O que aborda a relação entre as teorias da administração científica com o discurso da gestão democrática; o que trata da matriz teórica da Pedagogia Histórico-Crítica e, por fim, o que apresenta uma reflexão acerca dos limites e possibilidades para a realização da gestão escolar democrática. Na perspectiva das autoras Vanessa Rita Barazzetti, Willie Anne Martins da Silva Provin e Sirley Terezinha Filipak, ao apresentarem o texto **A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO EFETIVA E A GESTÃO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVA**, consideram a pertinência do processo de comunicação quando analisam a relação entre os conceitos de comunicação efetiva e de gestão democrático-participativa. Nas reflexões que apresentam destacam aspectos como os benefícios que o trabalho em conjunto desses dois termos oferece para a atuação dos gestores/gestoras e os problemas que podem ocorrer caso não haja a interação entre esses dois principais conceitos. As autoras partem do pressuposto de que os gestores/gestoras não conseguem executá-los de maneira efetiva. Tanto a criticidade teórica quanto o desacerto na comunicação se apresentam na busca apresentada pelo estudo desenvolvido por Maria Cecília Luiz, Ronaldo Martins Gomes e Cristina de Cássia Mabelini da Silva. O texto denominado **POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS E PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS DE DIRETORES ESCOLARES** mostra uma importante reflexão

sobre a importância das práticas democráticas como processo e seu significado no âmbito educacional. Um estudo empírico que analisa, a partir de relatos de diretores escolares sobre como desenvolviam práticas democráticas e em que espaços escolares, segundo os seus pontos de vista. As análises resultantes dessa empiria possibilitou concluir que estes gestores, buscam gerir a escola com perspectivas democráticas. Empirias assim realizadas possibilitem também outros focos de atenção para as relações democráticas na escola. Os instrumentos reguladores e coercitivos ainda são componentes, em geral, determinantes nessas relações. Nesse sentido, Jefferson Alves da Rocha e Áurea de Carvalho Costa mostram O DESCOMPASSO ENTRE A LEGISLAÇÃO QUE REGULA A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA E O FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS DE ESCOLA. Suas análises indicam que a gestão escolar permanece centralizada no diretor e, por vezes, em certa dissintonia com os demais membros do referido Conselho. A relação entre os quadros profissionais da escola e pais de alunos revelam uma dinâmica dicotômica de funcionamento no cotidiano escolar colocando o diretor em evidência para mediar, ponderar e, não raramente, tomar decisão. Nesse cenário, a questão debatida por Michelle Fernandes Lima, Miriane Soares de Oliveira e Andrielle Petrouski Guardacheski; no texto AVANÇOS E DESAFIOS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) E O PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE); o processo democrático na escola ganha relevo e autonomia relativa do conselho de escola se faz necessário. Tendo como objetivo identificar os principais avanços e desafios no processo de implementação e gestão de dois programas federais: Alimentação Escolar (PNAE) e Dinheiro Direto Na Escola (PDDE) Na Rede Estadual de Ensino de Irati-PR; as informações disponibilizadas e as diretrizes legais se mostram absolutamente fundamental para a consecução adequada dos propósitos de tais ações vindas das públicas. Contudo, as discussões e envolvimento dos diferentes grupos de gestão, nas diversas instâncias de decisão, se revelam fundamentais para o sucesso dos propósitos estabelecidos para esse tipo de política pública e para o poder local.

Entendemos, no entanto, que democracia e relações democráticas são práticas que se aprimoram constante e permanentemente. Conceito inconcluso que exigem princípios orientadores e ações, ponderadas com discernimento sobre o contraditório natural de uma realidade dinâmica. A formação e a preparação dos quadros

profissionais para atuação na educação formal, pelo olhar de Edivaldo Miranda, que escreve sobre a POLÍTICA DE FORMAÇÃO: OS SIGNIFICADOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SUPERVISORES; têm sido favorecidas. Considera de forma conclusiva que programas desse tipo e natureza tem proporcionado aos docentes formação permanente e contribuído para o aprimoramento desses profissionais.

Programas dessa natureza e com suas dimensões são viabilizados por decisões políticas que se orientam por intenções de superação de mazelas crônicas na educação brasileira. Os autores José Jairo Vieira e Marcelo Pereira de Moraes discutem no texto AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO: FATORES DETERMINANTES NA QUALIDADE E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS a correção, o aperfeiçoamento, a adequação dos procedimentos de ação e as decisões dos (e sobre) os sistemas educacionais. Sugerem uma decisão menos carentes de dados quantitativos/qualitativos para implementações de ações corretivas e/ou preventivas aos órgãos gestores e tomadores de decisões.

Para Karina Domingues Bressan Vidal e Ivan Rocha Neto, ao discutirem POLÍTICAS EDUCACIONAIS ORIENTADAS À INOVAÇÃO, consideram que as tecnologias digitais influenciam não apenas o ambiente escolar, mas os hábitos de toda uma geração. No artigo citado exploram, por meio da literatura, como se apresentam os desafios dos formuladores de políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento do indivíduo para o século XXI e as principais estratégias educacionais implementadas por países que obtiveram alta classificação no PISA 2012 e nas estratégias brasileiras. Assim, o apoio de tecnologias se torna necessário e concorre para o sucesso dessas ações públicas. Essas avaliações em larga escala, diante da complexidade dos sistemas educacionais no mundo todo, exigem uma visão ampla e profunda de conceitos e fundamentos paradigmaticamente estabelecidos pelas escolas teóricas de onde vêm. A necessidade de se implementar um instrumental disponível às instituições que, além do baixo custo operacional, possibilite uma visão mais clara da realidade operacional e dinâmica da escola e do ambiente escolar em seu cotidiano, levou os autores André Luiz da Silva e Sebastião de Souza Lemes a desenvolverem uma plataforma computacional para avaliação *on line* e disponibilizarem para escolas públicas aderentes. O texto que

apresentam, UMA DISCUSSÃO COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA ON LINE DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR – Um estudo experimental sobre avaliação de desempenho escolar em rede; mostra uma “ferramenta WEB” para avaliação de desempenho escolar com inúmeras possibilidades analíticas e de intervenção no processo de ensino e aprendizagem. Embora ainda em processo de desenvolvimento e aprimoramento dos aplicativos, a Plataforma já conta com Certificado de Registro da Patente e vem sendo, juntamente com as escolas aderentes, capaz de coletar, armazenar e processar informações sobre o desempenho dos alunos. Os procedimentos metodológicos, envolvendo a investigação teórica e o trabalho de campo desse estudo, compreenderam a criação e desenvolvimento de um completo *software* de avaliação.

Ao se discutir os CAMINHOS PARA AS TIC EM SALA DE AULA SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES; Maíra Darido da Cunha e José Luís Bizelli; mostram, além de certas necessidades básicas para o docente e os alunos, que a modernidade atua nos processos de mudança da sociedade atingindo as organizações escolares tornando, cada vez mais frequentes, as discussões sobre inserção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e as necessidades de novas propostas educacionais. Para tanto, o estudo realizado teve como intuito dar voz aos professores de escolas públicas e analisar um cenário com uso das TIC para educação. A infraestrutura, a formação inicial e continuada e a condição do trabalho docente são pontos de reflexão significativos apresentados pelos professores.

Considerando cada vez mais a contribuição dos indicadores e a forma clara como os dados quantitativos nos mostram situações, por vezes indiscutíveis, Paola Marcelino da Silva discute os desafios apresentados para as Políticas Públicas Nacionais (PPNs) ao elaborarem novas estratégias de combate à violência no âmbito da rede pública de ensino. No artigo METODOLOGIA ESTATÍSTICA APLICADA NA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: APURAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS a autora mostra por meio de métodos estatísticos descritivos correlacionais e inferenciais que um terço (aproximadamente 33%) dos sujeitos da amostra vivenciaram algum tipo de violência. Em função da complexidade apresentada por questões e problemas dessa natureza, há um olhar que, talvez, possa representar mais um instrumento a colaborar nesse

enfrentamento. Na perspectiva de Haroldo Andriguetto Junior, a estratégia como prática é fundamental nas organizações, assim, em seu texto A CONTRIBUIÇÃO DA ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA PARA O ESTUDO DA FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM UNIVERSIDADES, apresenta esse tipo de ação para o aprofundamento do conhecimento sobre a dinâmica procedimentais na Universidade. Nessa perspectiva, o pensar e agir estratégico apresenta substantivas implicações para os estudos dessas organizações pelo forte enfoque nas atividades micro, ou seja, nas práticas diárias, nas rotinas, nas negociações.

Caríssimos Leitores, nessa apresentação procuramos oferecer um panorama indicativo do que irão ler nesse volume, além disso, esperamos, mais uma vez, contribuir para que tenham mais elementos e pontos de vistas diferentes sobre os debates que, no momento, se apresentam sobre política e gestão educacional em nosso país. A todos uma boa leitura!

Sebastião de Souza Lemes
Editor

Equipe Editorial
RPGE